

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PAULO FILIPE DE SÁ CARVALHO

**A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE**

ANÁPOLIS

2017

PAULO FILIPE DE SÁ CARVALHO

**A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE**

Trabalho de Conclusão para a obtenção do diploma de graduação plena no curso de Filosofia- Licenciatura Faculdade Católica de Anápolis.

Orientador (a): Profa. Ms. Maria Inácia Lopes

ANÁPOLIS

2017

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	03
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	03
<b>1- DEFINIÇÕES</b> .....	05
<b>1.1- Definição de Formação</b> .....	05
<b>1.2- Definição de Personalidade</b> .....	07
<b>1.3- Definição de Pessoa</b> .....	09
<b>2- FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE UMA CRIANÇA</b> .....	10
<b>2.1- Primeiros Passos</b> .....	11
<b>2.2- O Direito de Educar o Filho</b> .....	12
<b>2.3- Ainda Para Ajudar Na Formação da Criança</b> .....	14
<b>3- FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE UM ADOLESCENTE</b> .....	17
<b>4- AS RESPONSABILIDADES DO EDUCADOR NAS ESCOLAS</b> .....	22
<b>5- TRAÇOS, TRANSTORNOS, E CONCLUSÕES SOBRE A PERSONALIDADE</b> .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>ABSTRACT</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	27

# A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

Paulo Filipe De Sá Carvalho<sup>1</sup>

## RESUMO

Explicando as etapas e dialogando quanto às peculiaridades existentes em cada uma, este trabalho abordará o tema a formação da personalidade, dizendo desde o nascimento até a saída da adolescência (pois é o período da vida que o ser humano está se conhecendo, conhecendo o mundo e a partir disto vai se moldando,) o que é natural, o que deve ser feito principalmente da parte dos responsáveis e o que deve ser evitado ou dado ao seu tempo, para que o mundo possa ter pessoas melhores, pessoas de caráter, pessoas que realmente sabem o que são, e sua finalidade no mundo, pessoas que se conhecem, pessoas com a personalidade formada.

Palavras chaves: Etapas do desenvolvimento pessoal; formação da personalidade; papel do educador.

## INTRODUÇÃO

Não se nasce pronto, perfeito, sabendo de tudo, se nasce homens mas em um estado de ignorância total e esta condição vai sendo mudada a cada dia, a cada nova experiência, a cada aprendizado, a cada aspecto que vai sendo formado em nós. “No limiar do ano letivo, num Instituto de Formação nenhum assunto se oferece mais espontâneo, mais propósito e mais útil que a análise mesma da idéia de formação e de seu conteúdo, da sua importância e necessidade”<sup>2</sup>, justamente para lembrarem de que a cada segundo o ser humano está aprendendo, está sendo formado.

A vida é constituída por fases: a infância, a adolescência, a fase adulta..., e a personalidade, e a formação dela, acompanham estas fases do desenvolvimento humano, por isso se deve ter consciência da etapa “formativa” que se vive e da etapa da formação que o outro vive, para que não sejam atropeladas partes importantes na própria formação e também na do outro.

---

<sup>1</sup>.Concluinte do Curso de Filosofia – Licenciatura da Faculdade Católica de Anápolis.

<sup>2</sup>FRANCA, Leonel. A Formação da personalidade. Obras Completas, Rio de Janeiro:Agir, 1958, p. 8.

“Todos nós, de uma ou outra forma, somos e seremos educadores”,<sup>3</sup> isso é um fato incontestável, pois uma vez que as simples relações que se tem com os outros indivíduos podem influenciá-lo, logo isto pode formar ou deformar. Tudo que se vive pode interferir positiva ou negativamente na sua personalidade, seja o convívio com uma pessoa que talvez o faça sentir-se melhor, seja a dura tristeza de uma traição ou fatos do tipo que os desestabilizam, mas sempre se está aprendendo, sempre se está sendo formado. “Nós não vivemos em vão; cada dia que se passa, cada ato que praticamos deixa em nós o sulco de sua passagem; é uma direção que se firma e uma disponibilidade que se perde”<sup>4</sup>.

Não é porque alguém nasceu em uma família de ladrões que ele será ladrão. Tudo depende de sua resposta perante a realidade! Ele pode ter herdado uma tendência a isto, pode ter vivenciado esta realidade em casa quando criança, mas não é isto que define o que ele é! Isto não define sua personalidade! Isto pode influenciar, mas não é fator decisivo em sua vida.

Para a elaboração deste trabalho serão mesclados pensamentos de um autor, que serão tomados por base durante todo o trabalho, o padre Leonel Franca, tirados da obra intitulada “A Formação da Personalidade”, mas isso não exclui a presença de outras referências.

Este trabalho buscará transmitir a leitores de todos os mais variados tipos sua mensagem. Ele se atentará basicamente em definir os termos, “Formação” e “Personalidade”, (mas também se julgou necessária a presença da definição de “Pessoa”, uma vez que é um termo que está totalmente ligado a este assunto e que pode deformar a compreensão dos demais e de todo trabalho, caso a noção deste termo (pessoa) não esteja claramente entendida, explicada, excluindo assim qualquer possibilidade de confundir personalidade com pessoa, formação da personalidade, e formação da pessoa).

E também será explicado como acontece basicamente o processo de formação, nas duas grandes primeiras e mais essenciais etapas da formação, a adolescência e depois a primeira juventude, pontuando algumas dicas que podem ser de grande valia a todos, no que se refere principalmente à conscientização sobre a responsabilidade mútua que se tem na vida de cada um por poder se influenciar.

---

<sup>3</sup>FRANCA, p. 13.

<sup>4</sup>FRANCA, p. 14.

Será pontuada a questão sobre o educador e suas responsabilidades, por ser algo tão vulgarizado e esquecido principalmente pelos governos, e até mesmo pelos cidadãos. Ao final, para fins de esclarecimentos, brevemente será tratado sobre os problemas da formação da personalidade, algo que pode estar muito presente, até mesmo às ocultas, na vida cotidiana.

## 1- DEFINIÇÕES

Faz-se necessário apresentar sempre as definições dos principais termos envolvidos no trabalho, para que se tenha uma melhor compreensão da parte de todos que possam vir a ler esta obra. E também para evitar todo e qualquer tipo de confusão entre termos.

### 1.1- Definição de Formação:

Etimologicamente, “o conceito de formação deriva da palavra latina *formatio*. Trata-se da ação e do efeito de formar ou de se formar (dar forma a/ constituir algo, ou, tratando-se de duas ou mais pessoas ou coisas, compor o todo do qual são partes)”<sup>5</sup>.

Em uma definição formal, formação significa:

Esforço para adquirir ou comunicar uma forma. Nesse caso, forma não tem o significado óbvio e corrente de figura, aparência externa das coisas, mas o sentido mais profundo e filosófico de perfeição, atuação de uma potencialidade anterior. Formar-se é, no sentido amplo, adquirir novas qualidades, acordar e desenvolver perfeições que estão adormecidas nas possibilidades da nossa natureza<sup>6</sup>.

Não se referindo às coisas em um aspecto exterior, o conceito de formação a ser usado neste trabalho deve ser entendido como um trabalhar algo pessoal, trabalhar algo que esteja no interior e que, portanto, só pode ter contato, só pode lhe ajudar, você mesmo, e aqueles os quais você permitir. Ainda vale ressaltar o trabalhar as suas próprias potencialidades, as próprias limitações, uma vez que a formação é pessoal, não é possível, nem necessário, trabalhar defeitos do outro, tem-se que trabalhar o que ainda não é bom em si.

---

<sup>5</sup>BRUGGER, Walter. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Herder, 1962, p. 256.

<sup>6</sup>FRANCA, p. 8.

E é em busca deste adquirir novas qualidades que os governos devem trabalhar, que os agentes da educação devem trabalhar, pois as nações que buscam pelos seus organismos, suas instituições, seus meios oferecer aos seus membros os caminhos para alcançar esta oportunidade de se desenvolver, de adquirir estas qualidades potenciais que eles mesmos possuem escondidas em si, dizem-se nações cultas, desenvolvidas, civilizadas. E do contrário bárbaras ou primitivas<sup>7</sup>.

O objetivo da formação humana é fomentar a maturidade. É interessante notar que “a maturidade está na linha do amor e não da inteligência”<sup>8</sup>. Desta maneira compreende-se que possivelmente encontremos uma pessoa mais velha sem diploma, mas com grande maturidade de vida e talvez sobrem diplomas a quem falta maturidade.

Formação é quase sinônimo de cultura, e a análise de uma destas noções esclarece a outra. A palavra cultura, aplicada ao homem, é metafórica e deriva da analogia com os campos, aos quais se aplicam primeiro e ainda se aplicam em sentido próprio. Cultivai – Agricultura. Tomai uma terra no seu estado nativo; cardos e espinhos, ervilhaca e tiririca; plantas úteis e ervas venenosas – tudo em desordem e confusão – é uma terra brava – selvagem. Passai-lhe o arado, arroteai-a, enriquecei-lhe com adubos apropriados a fecundidade natural e tereis jardins, pomares e plantações: é uma terra cultivada. Transportai a analogia para nossa vida superior. Também aqui, no domínio do espírito – uma grande possibilidade da natureza, a psicologia humana com toda a riqueza de suas virtudes latentes; a inteligência, o sentimento, a atividade. Também aqui deixai todas estas virtualidades em seu estado bruto, nativo, - tereis o homem selvagem – o bárbaro, o inculto. Aplicai-lhe o esforço, o trabalho que fecunda a natureza e desenvolveis as suas forças originais, tereis o homem culto ou cultivado<sup>9</sup>.

Esta nova perspectiva também muito pode ajudar a compreender o termo formação, uma vez esta analogia usada também remete a ideia de mexer no que está no mais profundo, revirar, trazer a tona o que está escondido em no interior, abaixo da superfície, independentemente se se tem coisas más ou boas, mas trabalhá-las, aperfeiçoá-las, atualizá-las.

Explicou-se então que formação pode ser visto analogamente como cultura, como um cultivar, como um desenvolver, ou figurativamente falando um revirar os campos das virtualidades para torná-las atuais, para torná-las férteis, mas para isso são necessários conhecimentos de técnicas ou instrumentos que ampliem e facilitem essa

---

<sup>7</sup>FRANCA, p. 9.

<sup>8</sup>FARIA, Oliver. Família x Escola: A Educação Sexual. São Paulo, 2001, p. 6.

<sup>9</sup>FRANCA, p. 8.

ação. Estas são adquiridas na juventude e se resumem praticamente na aplicação das luzes da inteligência nas ações<sup>10</sup>.

Nesta explanação sobre o tema formação, pode se notar que é uma palavra que pode ser vista de muitos posicionamentos diferentes, que pode ser usada com muitas figurações, mas precisa ficar bem claro este sentido de formação no âmbito de trabalhar, melhorar, aperfeiçoar as virtudes e potencialidades que o formando tem em si. Averiguar, trazer à tona e trabalhar as potencialidades, e também os pontos negativos, e assim ir moldando o indivíduo, ir criando uma personalidade fina, encerada, bonita que brilhe aos olhos de quem por ventura tenha contato; este então é o trabalho dos formadores.

### **1.2- Definição de Personalidade:**

Etimologicamente dizendo o termo personalidade vem do latim *personare*, *persona*, que se traduz por ressoar, ou máscara<sup>11</sup>.

Em uma definição formal, personalidade significa:

O conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir, ou seja, a individualidade pessoal e social de alguém. A formação da personalidade é processo gradual, complexo e único a cada indivíduo. O termo é usado em linguagem comum com o sentido de "conjunto das características marcantes de uma pessoa", de forma que se pode dizer que uma pessoa "não tem personalidade"; esse uso, no entanto leva em conta um conceito do senso comum e não o conceito científico<sup>12</sup>.

Neste sentido personalidade é um conjunto de características ou traços que diferencia os indivíduos. É uma organização dinâmica dos aspectos cognitivos, afetivos, fisiológicos e morfológicos de uma pessoa, que resulta num padrão de comportamento persistente, que determina seu funcionamento em todos os contextos de sua vida: o modo como percebe as situações, como pensa a respeito de si mesmo e do mundo, e como se relaciona com os outros.

Uma vez que é a personalidade que determina a ação de um indivíduo, ao conhecê-la, podemos prever o que ele fará diante de uma situação, podemos conhecer o

---

<sup>10</sup>FRANCA, p. 10.

<sup>11</sup>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 438.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Personalidade>. Acesso em 11 Maio 2017 às 14h30.

indivíduo tal como ele é, portanto conhecer a personalidade de alguém a tal ponto, ou seja, conhecê-la completamente é praticamente impossível, mesmo se se viveu junto desde o primeiro dia de vida e viveu as mesmas situações; mas cada um as viveu de uma forma diferente, cada um reagiu de uma forma diferente, e certamente um dia um irá surpreender o outro por uma atitude que diga algo diferente do que se achava que ele era<sup>13</sup>.

Também se pode definir “personalidade” como “a organização” integral e dinâmica do contexto formado pelos atributos físicos, mentais e morais do indivíduo, compreendendo as características hereditárias e as adquiridas durante a vida: hábitos, interesses, inclinações, complexos, sentimentos e aspirações<sup>14</sup>.

Tudo que já se viu, sentiu, viveu, pode influenciar e colaborar na formação da personalidade assim como os aspectos que se herdam através da genética. Portanto cada indivíduo deve se policiar para não se deixar levar pelos maus exemplos que diariamente aparecem em sua vida, isso porque não se destroem as impressões desastrosas de uma vida mal vivida<sup>15</sup>.

Em nome da pedagogia, fala Foerster:

A verdadeira personalidade do homem está no mais profundo de sua vida espiritual; nós não a desenvolvemos senão na medida em que ajudamos a alma a assenhorear-se dos sentidos e das paixões. Mas só à viva força é que se conquista este domínio da alma<sup>16</sup>.

Esta tão grande profundidade interior que abriga a personalidade do homem funciona também como uma proteção para ela, que impede que qualquer outra pessoa possa se aproximar, possa ter qualquer tipo de contato com ela, velando assim a personalidade de sofrer qualquer tipo de alteração provocada por comandos que venham do exterior, e não do próprio “eu”; e estes que habitam o exterior, eles sabem que ela existe ali, mas diretamente não conseguem chegar a ela.

---

<sup>13</sup>Disponível em: <http://www.plenamente.com.br/formação-da-personalidade/artigo.php?FhIdArtigo=105#.V8cqPlsrIdU>. Acesso em 11 Maio 2017 às 14h30.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/definição/a-formacao-da-personalidade-de-um-individuo.html>. Acesso em 11 Maio 2017 às 14h30.

<sup>15</sup>FRANCA, p. 15.

<sup>16</sup>FRANCA, p. 25.

Não é o meio quem dita a personalidade dos indivíduos como ela é ou deve ser, mas ele pode influenciar, não são as pessoas que vivem com este indivíduo quem ditam sua personalidade, mas elas podem influenciar, tão pouco são as aventuras, os fatos, ou qualquer episódio que alguém tenha vivido que vai ditar a sua personalidade, mas podem influenciar. Quem dita a personalidade de cada indivíduo é ele próprio, a partir do posicionamento que ele toma frente a todos e cada um dos obstáculos que ele tem que transpor, que ele é obrigado a se posicionar, e escolher fazer algo e deixar de fazer outra coisa, revelando assim pelas suas decisões se é uma pessoa boa ou má, se é uma pessoa que tem domínio próprio ou alguém descontrolada.

### 1.3- Definição de Pessoa:

Etimologicamente visto a palavra pessoa “deriva de *persona* que em Latim significa máscara e foi introduzida com este sentido na linguagem filosófica pelo estoicismo popular, para designar os papéis representados pelo homem na vida”<sup>17</sup>, pode-se portanto interpretar esta figuração entendendo vida como uma grande peça de teatro e os atores que a representam, como pessoa, com seus papéis cheios de movimentos, razão e formas; seria esta a ideia que se quer passar de pessoa.

O conceito de papel, neste sentido, pode ser reduzido ao de relação: um papel outra coisa não é senão um conjunto de relações que ligam o homem a dada situação e o definem com respeito a ela. Por isso, a noção de pessoa revelou-se útil quando foi preciso expressar a relação entre Deus e Cristo e entre ambos e o Espírito<sup>18</sup>.

Relações com o ambiente, relações com outros indivíduos da mesma natureza, relações até mesmo com indivíduos de natureza ou espécie diferentes, assim pode-se resumir pessoa, o indivíduo próprio, ou seja, alguém único e separado dos outros a tal ponto que eu posso identificá-lo isoladamente, que por ser racional consegue estabelecer relações com indivíduos da mesma espécie, ou até mesmo com indivíduos de espécies diferentes.

No sentido mais comum do termo, o homem em sua relação com o mundo ou consigo mesmo. No sentido mais geral (porque essa palavra foi aplicada também a Deus), um sujeito de relação. É possível distinguir as seguintes teses deste conceito: 1ª função e

---

<sup>17</sup>ABBAGNANO, p. 761.

<sup>18</sup>ABBAGNANO, p. 761.

relação-substância; 2ª auto-relação (relação consigo mesmo); 3ª heterorrelação (relação com o mundo)<sup>19</sup>.

Com base nisso, Boécio dava a definição de pessoa que se tornou clássica em toda Idade Média: “Pessoa é a substância individual de natureza racional”<sup>20</sup>, definição esta que por sua coerência é usada até hoje em alguns institutos para definir o termo pessoa. Em sua definição Boécio aponta as primordiais características que se deve ver e entender quando o assunto tratado é a noção do termo pessoa: Boécio pontua as características da substancialidade, individualidade e racionalidade, nada mais se faz necessário dizer a respeito do termo se estas características forem bem esclarecidas.

Locke, por sua vez, também colaborou com a humanidade formulando sua definição de pessoa, portanto afirma que pessoa “é um ser inteligente e pensante que possui razões reflexas, podendo observar-se em diversos tempos e lugares; e isto ele faz somente por meio da consciência que é inseparável do pensar e essencial a ele”<sup>21</sup>, definindo assim este termo, nota-se que ela olha com um peso maior para a ideia da racionalidade do homem e aparentemente esquece de sua individualidade, mas como foi dito, aparentemente, Locke deixa esta noção de individualidade subtendida quando diz “podendo observar-se”, pois quem observa se entende que é alguém separado do outro e individual.

Tendo cada um pensamento, eles se completam e se interpretam, permitindo a todo leitor colher principalmente as noções de individualidade, racionalidade, relações e autoconhecimento. Portanto, quando se deparar com o tema pessoa, é a definição de Boécio que se apresenta mais completa, entendendo o homem em sua individualidade e racionalidade, mas é claro que isto não desconsidera as outras definições, que também têm, cada qual de seu ponto de vista, muito a ensinar.

## **2- FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE UMA CRIANÇA**

Antes um pouco de nascer o ser humano já está apto a aprender, e a partir do nascimento, ainda na “primeira infância” este ser humano já aprende o necessário para

---

<sup>19</sup> ABBAGNANO, p. 761.

<sup>20</sup> ABBAGNANO, p. 761.

<sup>21</sup> ABBAGNANO, p. 762.

não passar necessidade (aprende a pedir comida, aprende a “dizer” quando algo não está bem, ...); mas cada dia é um novo aprendizado, é um conhecer esta realidade que é totalmente diferente (o mundo que ele agora vive), é um formar-se para a vida.

## 2.1- Primeiros Passos:

Após nascer o ser humano deve aprender a viver neste novo mundo totalmente desconhecido, mas também seus pais devem aprender como e o que devem fazer para dar a este novo membro da família bons cuidados, e conciliar aos poucos a forma de como este indivíduo vai conhecer as coisas, mas é aos poucos que as coisas vão se ajustando, pois nem os bebês são iguais, cada um reagirá de uma forma perante as situações, exigindo de seus pais serem maleáveis a seus caprichos e reações.

A formação da personalidade tem início a partir do nascimento. Assim, os primeiros anos de vida de uma pessoa são decisivos para a gênese de sua futura personalidade. Neste período são delineadas as principais características psíquicas, a partir da relação da criança com os pais, pessoas próximas, objetos e meio ambiente<sup>22</sup>.

Por isso, estas relações devem suprir todas as necessidades físicas e psicológicas da criança, tornando ainda mais difícil a vida de seus pais, que mesmo tendo que trabalhar e fazer com que suas vidas andem, também têm que garantir que nada falte a sua criança, que necessita de todo carinho e atenção possível. A não satisfação delas pode causar sérios prejuízos à formação da personalidade, pode causar transtornos, depressão e inúmeros outros traumas.

É extremamente importante a presença dos pais nos primeiros anos de vida, para se formar os laços de afeto e também para que os pais garantam que as primeiras coisas que seus filhos vão aprender o aprendam de maneira correta e sadia, mas este intenso acompanhamento dos pais deve permanecer durante toda a infância, vigiando para que o mundo não corrompa a educação de seus filhos.

É preciso acalentar o desenvolvimento de uma ampla lista de virtudes desde os primeiros anos de vida, em especial a temperança, que propicia a conquista de um sentido de equilíbrio, evitando-se a exacerbação de necessidades, por um lado, e, por outro, a insatisfação de outras consideradas fundamentais<sup>23</sup>.

---

<sup>22</sup>FRANCA, p. 27.

<sup>23</sup> RANK, Otto. A Dupla Personalidade. Rio de Janeiro: Marisa, 1934. p. 97.

Também os pais ou responsáveis pela criação desta criança devem se atentar a este ponto, pois também eles devem se policiar para ter este equilíbrio em sua autoridade, pois será a partir dela que seus filhos irão aprender a ser moderados e principalmente a entender porque não convém o extremismo.

Neste contexto, além das necessidades de manutenção da vida, todos os indivíduos possuem necessidades de aprovação, independência, aprimoramento pessoal, segurança e auto realização, onde serão desenvolvidos os valores existenciais, estéticos, intelectuais e morais, que se não adquiridos e trabalhados em equilíbrio podem tornar esta pessoa em alguém totalmente deformado no futuro.

A qualidade das relações entre pais e filhos exerce uma influência determinante na formação psicológica destes. A partir dos primeiros meses de vida, os pais e responsáveis pela criação e educação das crianças devem dedicar toda a atenção ao desenvolvimento de sua autoestima. É imprescindível oferecer muito afeto e carinho, estimular, elogiar, motivar, para que as crianças construam sua personalidade com base em elevado amor próprio. Da mesma forma, os pequenos devem ter toda a liberdade para expressar emoções: alegria, afeto, tristeza, medo e raiva, as chamadas emoções autênticas. “Se a criança for levada a reprimir suas emoções, desenvolverá uma personalidade fraca, neurótica, plena de tensão, ansiedade, angústia, depressão”<sup>24</sup>.

Desta forma, os adultos responsáveis pela formação dos futuros cidadãos devem evitar, a todo custo, dirigir-lhes palavras e tomar atitudes que possam desenvolver um baixo nível de autoestima. Assim, não devem se valer de severidade, críticas exageradas, extremas exigências. Inclusive olhares e gestos que possam produzir efeitos negativos. A mania de perfeição é outra característica que pode ser considerada doentia e resulta certamente em prejuízo à formação dos indivíduos. Por outro lado, também são altamente prejudiciais para a formação da personalidade principalmente nas crianças: a indiferença, a rejeição, as desqualificações, chacotas, escárnios, gozações.

## **2.2- O Direito de Educar:**

Faz-se necessário esclarecer este ponto que pode vos parecer tão obvio, mas que não está sendo respeitado muitas vezes neste país. Querem interferir e tomar para si o

---

<sup>24</sup>Disponível em: [https:// www.infoescola.com/sociedade/formação-da-personalidade/de-uma-criança](https://www.infoescola.com/sociedade/formação-da-personalidade/de-uma-criança) Acesso em 22 Jun. 2017 às 14h00.

direito de educar como bem entendem, principalmente as crianças deste país, mas isto é tudo uma estratégia para a implantação de ideologia, o fato é que é direito dos pais educar sua prole, é direito da família educar seu fruto assim como foi educada.

Na ordem natural, o direito primário e inalterável de educar pertence á família. É a sua própria razão de ser; destinada, pela natureza invencível e irreformável das coisas, á conservação da espécie, compete-lhe como finalidade própria criar e formar os novos homens que asseguram a vida perene da humanidade, na imortalidade das gerações que se sucedem. Autores de uma vida incompleta, os pais têm o dever estrito de levá-la ao complemento de sua perfeição natural. Ao direito essencial da criança a uma educação completa, física, intelectual, moral, e religiosa, - corresponde, em que lhe deu a existência, o dever e portanto também o direito de lha ministrar”<sup>25</sup>.

É a razão de ser da família, escreve padre Leonel Franca, é o motivo de ser da instituição chamada família a finalidade de formar, de educar para o bem sua prole. Mas aos poucos o governo vai se apossando deste direito da família e o vai tomando como seu e o faz tão sorrateiramente que a população não percebe, que as famílias não percebem, só vão perceber quando já for tarde demais, quando virem que seus filhos terão que ser dados ao Estado assim que nascidos para que ele não tenha problemas para educar seu filho como quiser.

Não existe algo que mereça tanta atenção assim para um povo quanto a educação de sua prole, pois ela garantirá a existência, o vigor e o progresso. Educar nada mais é que desenvolver as boas potencialidades que ainda não se atualizaram no indivíduo, principalmente nos campos da inteligência e da vontade até mesmo por que uma foi feita para a outra como os olhos para a luz <sup>26</sup>.

Percorra-se os códigos civis de todas as nações cultas e neles se encontrará explicitamente consagrado o direito-dever inerente à família de educar a prole. Leia-se a nova constituição alemã e aí se verá o art. 120, que, em fórmula lapidar, doutrina: “A educação física, moral e social da prole é dever supremo e direito natural dos pais, sobre cuja execução vela o Estado”<sup>27</sup>.

No desempenho desta nobre missão, raras vezes são insuficientes os recursos de cada família isolada. Surge então a escola como seu prolongamento natural. Pela natureza de sua origem, é ela uma instituição complementar da família, destinada a ajudar, mitigar e suprir a sua ação educativa. É só em nome dos pais e com a autoridade

---

<sup>25</sup>FRANCA. p. 54.

<sup>26</sup>FRANCA. p. 17-22

<sup>27</sup>FRANCA. p. 55.

por eles delegada que qualquer educador pode, na ordem natural, exercer as funções do seu magistério<sup>28</sup>.

O estado, portanto no que se refere à educação de seus pequenos cidadãos, vem para velar como ficou anteriormente bem esclarecido, interferindo apenas quando for necessário, mas a função de educar é dos pais, isto lhes é dado por direito natural e tola será a nação que não perceber esta clara realidade e insistir em fazer o contrário.

### **2.3- Ainda Para Ajudar Na Formação da Criança:**

Sempre se faz necessário aos pais se atentar aos pequenos detalhes que podem fazer toda diferença, as etapas que se aconselha que se insira na educação determinadas tarefas, as virtudes que devem ser trabalhadas a seu tempo, o modo como os pais se relacionam com seus filhos, isso tudo deve ser levado em consideração e com muita seriedade cumprido a seu tempo, para garantir um bom e tranquilo aprendizado de cada criancinha.

Desde o alvorecer da consciência, a criança já se deve habituar a vencer a si mesma, a assegurar o domínio da vontade sobre as paixões, da razão sobre os instintos, da reflexão sobre a impetuosidade dos primeiros impulsos; numa palavra, deve aprender a governar-se, subordinando o que é inferior ao que é superior, introduzindo a ordem na anarquia das suas tendências, hierarquizando, sob o cetro firme de uma vontade iluminada pela razão, a multiplicidade dispersiva e inerente a todos os seus princípios internos de atividade<sup>29</sup>.

Quando já se trabalha desde a mais tenra idade o domínio de si, então fica mais fácil para a própria criança entender as etapas posteriores de sua formação e até mesmo aceitar tranquilamente as correções ou negações que eventualmente ela tenha que enfrentar, é muito menos doloroso para a criança sofrer no início com a formação, com a educação do que deixar se habituar a um estilo de vida sem regras ou limites, e depois ter que acostumar-se com tais, ter que sofrer para vivê-las.

A seu turno, os pais e responsáveis devem imprimir, clara e objetivamente, certos limites e regras fáceis e simples de serem cumpridas, desde a mais tenra idade. Não se pode deixar uma criança agir de forma totalmente desregrada e livre, sem qualquer fronteira. Inúmeros livros já foram escritos sobre o assunto, com títulos assemelhados a “Limites na medida certa”, “Colocando regras, com afeto”; ou, “Seu filho precisa conhecer as regras do jogo da vida”.

---

<sup>28</sup>FRANCA. p. 56.

<sup>29</sup>FRANCA, p. 27.

Outro aspecto é a coerência entre palavras e atitudes. Não é possível conciliar uma regra enunciada verbalmente com uma atitude oposta. Por exemplo, afirmar o acerto de hábitos de higiene e, depois, deixar objetos pelo chão, não recolher roupas sujas, ou varrer o pó para debaixo dos tapetes<sup>30</sup>.

Portanto aos pais compete esta grande missão da coerência de vida, esta grande missão de se policiar principalmente para não cobrar o que não vive dando assim um mau testemunho, devem transmitir com o exemplo de vida esta coerência entre o que se fala e o que se vive para que eles também sejam assim, todo filho se espelha nos pais, portanto se você que ver seu filho com um bom comportamento você deve comportar-se bem primeiro.

Também, outra questão de suma importância para que o desenvolvimento das crianças ocorra de forma natural e saudável: é absolutamente necessário que elas se entreguem, em grande parte de seu tempo ativo, às brincadeiras próprias de sua idade, individual ou coletivamente. Os recreios coletivos proporcionam o relacionamento interpessoal, de extrema importância para a formação do caráter social do indivíduo. A livre expressão da alegria, própria das atividades lúdicas, é fundamental para a saudável formação da personalidade<sup>31</sup>.

O contato com a natureza, o conhecimento dela, o interesse pela vida do planeta, pode tornar estas crianças em pessoas muito melhores, claro que tudo a seu tempo, não se pode querer acelerar o processo, mas também não se pode deixar que a criança fique estagnada na zona da ignorância de seus pais que por não conhecerem pensam que as crianças só devem ir até onde vão os pisos e concretos das cidades, tem que se respeitar os limites físicos e imunológicos da criança, mas esta relação é de extrema importância aos pequenos.

Desta forma, podemos compreender a importância de brincadeiras adequadas para cada faixa etária. Os brinquedos, até os seis meses de idade, devem ser relacionados ao tato, ao sentir os objetos em suas formas e texturas, além do contato físico com as mãos, o contato visual, o gustativo, o olfativo, o auditivo, são de suma importância. A partir desta primeira fase, é preciso oferecer às crianças brinquedos com certas características: cores vivas, formas interessantes, sons refinados, aromas adequados. Após o primeiro ano de vida, o que ganha importância são os carrinhos, os bonecos que se movem e

---

<sup>30</sup>Disponível em: [https://www.infoescola.com/sociedade/educação\\_infantil](https://www.infoescola.com/sociedade/educação_infantil). Acesso em 27 Jun. 2017 às 16h20.

<sup>31</sup>Disponível em: [https://www.infoescola.com/sociedade/educação\\_infantil](https://www.infoescola.com/sociedade/educação_infantil). Acesso em 27 Jun. 2017 às 16h20.

também a música – sequência de sons harmônicos e melódiosos. Em seguida, vêm todos os objetos e ações que adestram a imaginação e despertam o senso de criatividade<sup>32</sup>.

Fica então para os pais a tarefa de, com criatividade, apresentar tudo isso a seu tempo para estes pequenos, administrar e criar formas inovadoras e engraçadas de se aprender, tem que chamar a atenção da criança, tem que prendê-la, atraí-la na atividade porque as crianças não são facilmente conquistadas, elas precisam ver que vale a pena, tem que atrair.

A criatividade é uma característica de imenso valor no contexto humano. Ela deve ser exercida de forma livre, sem qualquer limitação. Na infância, desempenha um papel de extrema importância na formação da personalidade. Assim, os pais e os professores devem ter o máximo cuidado para não bloquear a capacidade das crianças neste contexto. Eles precisam fornecer os elementos e devem permitir às crianças que descubram por si mesmas os procedimentos para chegar ao objetivo final: a satisfação, a alegria, o desenvolvimento do lúdico. Não é admissível que os adultos mostrem ou determinem às crianças a maneira como devem fazer as coisas. Isto atrapalha na oportunidade que elas têm de exercitar a imaginação, a criatividade, a curiosidade, a enorme satisfação em descobrir, por si próprias, a melhor maneira de agir e brincar<sup>33</sup>.

Outro fator que influencia a formação da personalidade é a movimentação física da criança, principalmente através dos esportes praticados por prazer, não por competição. A movimentação física saudável, prazerosa, melhora o estado geral do organismo, tanto físico quanto psicológico. O esporte propicia à criança, além do saudável prazer e alegria, o descobrimento de seus limites, suas reais capacidades. O esporte, praticado com sabedoria, sob a supervisão de profissionais competentes, proporciona o gradual desenvolvimento do indivíduo, a partir de tenra idade. Neste contexto, a criança consegue superar o medo, de qualquer espécie: de se machucar, de se enfrentar com outras crianças, do ridículo, de perder a competição. Assim, o esporte mostra o caminho da superação. Este processo proporciona um aprendizado de imenso

---

<sup>32</sup>Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/acompanhe-o-desenvolvimento-e-a-formação-do-seu-filho/>. Acesso em 27 Jun. 2017 às 16h20.

<sup>33</sup>Disponível em: [https://www.infoescola.com/noções\\_basicas/para-um-bom-desenvolvimento-da-criança](https://www.infoescola.com/noções_basicas/para-um-bom-desenvolvimento-da-criança). Acesso em 27 Jun. 2017 às 16h20.

valor, onde se encontram fracassos e sucessos mas, com certeza, também a ampliação dos limites, da real capacidade, em todos os sentidos<sup>34</sup>.

A infância, a fase mais linda na relação de pais com filhos, fase de muitas relações, muita dedicação, muitas brincadeiras, muito desenvolver, etapa que fica marcada na vida de qualquer um que assiste ou de perto acompanha, mas também além de toda esta magia também é uma etapa de fundamental aprendizado e conhecimento, exigindo muita alegria e diversão, mas também muita seriedade em tudo isso para que o processo de aprendizado ocorra natural e corretamente.

Assim, formado o embasamento sólido e saudável da personalidade, nos primeiros anos, pode o indivíduo, no decorrer de sua existência, ampliar suas capacidades e habilidades, enriquecer seu caráter e, num processo permanente de desenvolvimento pessoal, experimentar uma vida plena de sentido e felicidade<sup>35</sup>.

Fica então muito claro que as etapas do desenvolvimento devem ser cumpridas, principalmente no que se refere às etapas da formação das crianças, que com suas peculiaridades e complexidades tornam importante o acompanhamento e o empenho dos pais que têm um papel muito fundamental e uma responsabilidade muito grande para com o desenvolvimento das crianças seus filhos.

### **3- FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE UM ADOLESCENTE.**

Começa agora outra grande etapa no desenvolvimento da vida do homem, depois dos primeiros passos, depois da primeira etapa, agora, em uma nova fase da formação, o homem começa a ser mais independente, começa a depender menos dos pais, começa a caminhar mais sozinho e a conviver mais com a sociedade, começa a se relacionar com amigos e pessoas de fora.

Nascendo no seio de uma sociedade já formada, dela recebendo, como de uma matriz inexaurivelmente fecunda, todos os bens indispensáveis ao pleno desabrochar de sua individualidade, o homem necessariamente terá que viver na sociedade e para a sociedade. O convívio com os seus semelhantes condiciona-lhe a natureza e o seu

---

<sup>34</sup>Disponível em: <http://classroom.orange.com/pt/estrutura-da-personalidade-da-crianca.html>. Acesso em 27 Jun. 2017 às 16h20.

<sup>35</sup>Disponível em: <http://www.psicobh.com.br/psicoterapia-infantil/a-formacao-da-personalidade-da-crianca/>. Acesso em 27 Jun. 2017 às 16h20.

progresso. A educação é, portanto, de si mesma, uma adaptação social<sup>36</sup>.

A adolescência é, portanto, esta época que o indivíduo se desliga um pouco mais do convívio com a família, e passa a ter mais relações com amigos e pessoas que vêm de uma outra realidade, que “venham de fora” e que certamente também tenham uma mesma faixa etária, ou que pelo menos sejam aceitos em seus “grupinhos sociais”.

Cada ser humano possui em si uma grande força, que é o instinto social, e este por sua vez é parte da natureza do homem, e que em sua juventude, sua adolescência, se mostra presente, se manifesta. Esta força, como já foi caracterizado o instinto social, é algo praticamente imensurável e quando falamos de adolescentes, a situação ainda se agrava mais, pois esta tendência de socialização encontra seu terreno ideal para produzir, mas são destes frutos que se deve temer, pois da mesma maneira que os jovens podem encontrar grupos que os levem a crescer para o bem, eles também podem encontrar outros que os levem para o mal, grupos de jovens que aproveitem de sua inexperiência, de sua imaturidade até e os leve para caminhos errados<sup>37</sup>.

Algo parece hilário quanto a esta etapa a que os adolescentes estão; que mesmo estando mais sociais que antes, mesmo gostando do convívio com outros, de outras realidades que não sejam apenas seus pais e familiares, eles também sentem certa vergonha e inibição quando submetidos a tais relacionamentos. Comprovando assim que “a verdadeira educação para a vida em comum começa por uma disciplina interior, por um desenvolvimento das forças de inibição social, por uma libertação da vontade relativa à pressão das paixões sociais”<sup>38</sup>, tornando assim os jovens mais livres e empenhados a viverem em sociedade.

Também neste período alguns perigos ou agravantes podem acontecer, desestabilizando o jovem ou até mesmo prejudicando-o; o que geralmente acontece é que “no início da adolescência, a autoestima reduz-se um pouco, vindo a aumentar com constância, ao longo dos anos do mesmo período. A questão central nesta idade é a busca de identidade, a qual tem componentes ocupacionais, sexuais e de valores”<sup>39</sup>, os jovens nesta etapa de seu desenvolvimento ainda mais que na anterior, focam no auto

---

<sup>36</sup>FRANCA. p. 91.

<sup>37</sup>FRANCA. P. 110.

<sup>38</sup>FRANCA. P. 111.

<sup>39</sup>FRANCA. p. 101.

conhecimento, focam na formação do seu próprio eu, focam na formação de sua personalidade.

As definições de *self* (autoimagem/ imagem de si) passam a ser mais abstratas na adolescência, com maior ênfase na ideologia e nas qualidades internas permanentes. Os adolescentes cada vez mais definem a si mesmos em termos que incluem traços masculinos e femininos<sup>40</sup>. Mas muito depende deste definir-se, muito depende deste ter consciência do que é, o jovem sente necessidade de se afirmar algo, e então como resposta a esta inquietação ele vai formando uma caricatura, muitas vezes nem mesmo verdadeira, mas como resposta a si do que é.

Adaptar todos os processos pedagógicos – instrução, educação, formação – às capacidades individuais de cada educando deve ser a preocupação primordial do mestre. Obter o desenvolvimento integral de todas as suas virtualidades, conseguir que o aluno encontre, no curso de sua formação a possibilidade de levar à plenitude de sua evolução todos os bons germes latentes no tesouro de sua natureza individual – eis o ideal de toda educação<sup>41</sup>.

Aos mestres, aos educadores é confiada uma tarefa de muita responsabilidade, pois também eles (com sua maneira de trabalho hoje, com o espaço que tomaram para si na educação dos cidadãos), devem colaborar com todo desenvolvimento das virtudes de cada jovem, devem acompanhar a evolução integral da personalidade de cada um, algo que não pode ser levado de qualquer maneira pois o que está em cheque é a personalidade deles, é a formação deles.

Para os professores a tarefa agora é um pouco mais difícil, onde o professor precisa conseguir atenção de jovens que vivem uma vida de tantas emoções e tão agitada, parar e conseguir estudar, ainda mais em um período de seu dia que ele se encontra rodeado de todos os seus melhores amigos, esta portanto é sem dúvida uma tarefa muito difícil, que exige uma atenção e um empenho muito grande, pois a vida acadêmica destes jovens não pode parar, a sua formação integral não pode parar.

Vivendo em sociedade devemos conhecer nossas obrigações e deveres com o próximo, com a comunidade, a importância da dedicação, a beleza do sacrifício, a sua função capital nas relações com os nossos semelhantes e, no entanto, não sentimos o ânimo livre capaz de romper as cadeias do nosso egoísmo e pôr a serviço dos nossos irmãos

---

<sup>40</sup>Disponível em:<http://www.seminariodefilosofia.org/a-formacao-da-personalidade/>. Acesso em 22 Ago. 2017 às 13h50.

<sup>41</sup>FRANCA. p. 90.

a riqueza dos nossos bens. A fraternidade será assim um ideal, nunca uma vida. A solidariedade será uma palavra sonora na abstração dos nossos discursos enquanto o egoísmo mais estreito será o inspirador real das nossas ações. A educação social deve começar pela educação interior da alma<sup>42</sup>.

Tudo é ainda muito novo a estes jovens que estão iniciando sua adolescência, este tempo de alegrias e aventuras, mas em suas cabeças também tem que se fazer presente o pensamento que já não são mais crianças e por isso devem ter compromisso e responsabilidades para com a sociedade, esta nova etapa não é só de emoções é também o amadurecimento da pessoa e seu caráter, que já vinha sendo formado, mas que agora se consolida.

Viver em sociedade significa respeitar os direitos alheios, cercear o próprio egoísmo na medida indispensável exigida pelo atrito dos egoísmos de outrem. Dedicção, esquecimento de si, dependência do outro, caridade, serviço mútuo, todo este cortejo de virtudes que tornam possível e agradável a vida em comum, importam em outras tantas restrições a espontaneidade dos movimentos individuais. São sacrifício do eu ao nós, do bem-estar de cada um ao bem-estar de todos<sup>43</sup>.

Portanto, de fato agora um ser mais social que na primeira etapa de sua vida, com seus amigos, sua rotina, seu caráter próprio, mas ainda vale ressaltar que, toda educação social que não prender profundamente as suas raízes na formação religiosa da consciência é precária, ineficaz, superficial e, com raras exceções, não resistirá por muito tempo à ação esterilizadora do egoísmo, tão presentes em suas vidas<sup>44</sup>.

Outra coisa que também sofre modificações são os conceitos sobre as relações, tornando-se mais flexíveis. As amizades são, cada vez mais, entendidas como adaptáveis e mutáveis. As interações entre os adolescentes e seus pais costumam ficar um tanto quanto conflitantes no início da adolescência, fenômeno que, possivelmente, possa ter relação com as mudanças físicas da puberdade. Todavia, o apego aos pais permanece forte.

Nos meninos onde o caráter se acha ainda em estado quase embrionário e a individualidade ainda se não firmou nas suas grandes linhas fundamentais, este perigo da tirania social é mais forte e as suas consequências mais nocivas. Como as grandes massas populares assim as multidões dos jovens são excepcionalmente sensíveis às

---

<sup>42</sup>FRANCA. p. 107.

<sup>43</sup>FRANCA. p. 92.

<sup>44</sup>FRANCA. p. 116.

sugestões coletivas. Bastam dois ou três orientadores ou agitadores para determinar a nota do diapasão pelo qual afinarão os outros. É a psicologia dos rebanhos. Por onde arrancam os chefes de fila por aí enveredam todos os demais<sup>45</sup>.

Muitas vezes não é difícil agrupar uma grande multidão de jovens, basta encontrar nos grupos o elo chave, o chefe, o cabeça, e convencê-lo, que então ele convencerá o outro, que convencerá o outro, e assim sucessivamente, ou seja, são facilmente manipuláveis ou guiáveis, isso se dá por não terem ainda uma opinião tão bem formada, deixando se levar por qualquer pensamento que venha.

As relações com os companheiros passam a ser cada vez mais importantes, seja quantitativa, seja qualitativamente. Os teóricos enfatizam que os companheiros cumprem uma função importante como uma ponte entre a dependência da infância e a independência da vida adulta e embora se conservem para a vida muitas amizades da infância, as do período da adolescência têm chances muito maiores de perdurar, pois foram formadas pelo livre arbítrio, pela vontade deles, diferente da infância onde a maioria das amizades é formada a partir do bairro em que vivem, ou da escola etc., ou seja, tendo uma influência exterior.

Os adolescentes são mais vulneráveis à pressão psicológica, social, até mesmo a pressões do próprio grupo de amigos, bem no início da adolescência, por não serem ainda tão firmes em suas opiniões, por serem muito instáveis. Nesse mesmo período, os grupos de amigos mudam de grupos formados por elementos do mesmo sexo para grupos maiores mistos<sup>46</sup>.

Mas é até nestes grandes obstáculos, ou nestas grandes pressões que os amigos do grupo lhe impõem, que o indivíduo vai se formando, vai se criando, pois aos poucos ele vai deixando de ceder a estas opressões e vai criando seu próprio posicionamento, ou seja, vai moldando seu próprio caráter, sua personalidade.

É preciso firmar no jovem a sua independência de caráter, a sua fidelidade inquebrantável aos imperativos da sua consciência, o seu entusiasmo refletido por um ideal que o eleve e liberte dos atrativos das seduções inferiores do ambiente social<sup>47</sup>.

---

<sup>45</sup>FRANCA. p. 109.

<sup>46</sup>Disponível em: <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/a-personalidade-de-um-adolescente/.html>. Acesso em 12 Out. 2017 às 09h00.

<sup>47</sup>FRANCA. p. 111.

É esta a função desta grande etapa da vida de todo homem, formar sua personalidade, moldar nele o que ele é, se formar, para os formadores da personalidade é a artéria vital da formação eficiente da sociabilidade; a organização da alma, a primeira condição de organização externa da vida social,<sup>48</sup>.

Já ao final da adolescência as coisas vão mudando, e se encaminhando, para se ajustarem na vida adulta, cheia de responsabilidades, compromissos e valores, as preocupações agora deixam de ser tão superficiais e passam a ser quanto ao trabalho, a futura família, a subsistência.

Mas o homem não é isolado: depois de o haver criado disse Deus: não é bom que o homem esteja só, *faciamus ei adjutorium simile sibi*, demos-lhe uma companheira, igual no valor da natureza, diferente na suas qualidades complementares. O homem, portanto, é naturalmente destinado à *vida de família*; tem direito natural de constituí-la, como seu chefe, sobre ele pesam as grandes responsabilidades de sua existência, conservação e desenvolvimento. Mas já reparastes, neste simples direito fundamental, que gravidades de consequências se encerram? Para manter sua família, o homem não tem, de ordinário, senão o recurso dos seus braços, a atividade produtora do seu trabalho. O trabalho do operário não é, pois, uma simples mercadoria que se deve estimar e avaliar, no seu valor puramente econômico, como a produção de uma máquina: é uma atividade *humana*, que corresponde a exigências *humanas* de ordem mais elevada. Com ele e só com ele, terá que fazer face aos deveres naturais não só de homem senão ainda de chefe de família<sup>49</sup>.

E agora o até então adolescente que só se preocupava com qual roupa vestir, ou para onde sair de agora para frente se encontra em uma outra fase, e em sua fase adulta terá que ser responsável e comprometido, consigo e com os outros que o circundam.

#### **4- AS RESPONSABILIDADES DO EDUCADOR NAS ESCOLAS**

No âmbito da formação da personalidade, além do educando, também se faz muito importante conscientizar o educador quanto ao seu papel, pois este também tem papel fundamental como já foi explícito anteriormente e que se não cumprido pode interferir muito na evolução do indivíduo, na sua formação.

---

<sup>48</sup>FRANCA. p. 113.

<sup>49</sup>FRANCA. p. 149.

Nas outras profissões a capacidade técnica pode assegurar um eixo pelo menos parcial até certo ponto independente da estatura humana e profissional. No educador não é assim. Nele se requer a formação especializada da sua função – ciência da disciplina que ensina, conhecimento da psicologia da criança a quem ensina e da metodologia didática de quem ensina – mas sobre todas estas exigências prima a de uma vida nobre e irrepreensível, capaz de moldar as existências novas à sua imagem e semelhança. Sem esta condição essencial poderá ser quando muito um explicador regular nunca será um educador perfeito. A educação é de sua natureza um processo vital; uma condição de vida a vida; é o complemento natural da obra criadora de Deus; é a paternidade das almas. Ora toda transmissão da vida obedece a uma lei geral pela qual o ser vivo não transmite senão o que é e o que possui. Aplicada à pedagogia, esta lei ressalta a influência da personalidade do educador no desempenho de sua missão formadora de homens<sup>50</sup>.

Não é a idade que diz ao formador se ele é bom ou ruim, não é o contexto social do qual participa que assegurará sua perfeição, mas sim sua dedicação, sua luta diária para obter mais conhecimento, para se especializar cada segundo mais em sua área, é o nível de esforço e de comprometimento, são as horas gastas lendo livros, são as noites de estudo, isto, sim, garantirá a qualidade de um professor, ninguém dá o que não tem, muito menos ensina o que não sabe, portanto é de fundamental importância que o educador se dedique a adquirir conhecimentos para conseguir ensinar bem, para conseguir formar bons homens.

Não consegue ensinar o certo, ensinar a bem pensar, a estruturar seu pensamento, seu raciocínio, quem não se habituou a disciplinar na ordem e na clareza o próprio pensamento; não formará caracteres fortes, enérgicos, senão quem, a preço de muito esforço, conquistou o domínio de si mesmo e assegurou a liberdade da virtude sobre a anarquia das paixões que tiranizam. Homens de bem, só os formará um homem de bem. Pelo que é, infinitamente mais do que pelo que sabe, ou pelo que diz, exercerá o mestre a profundidade de sua influência educadora, só pode dar quem tem para dar!<sup>51</sup>

Que importam estes palácios escolares, construídos segundo todas as exigências estéticas de arquitetura e profiláticas da higiene, se deles nascem consciências infieis aos seus deveres, vontades escravizadas ao vício, candidatos à delinquência precoce?<sup>52</sup>

De que vale tantos gastos que os governos fazem construindo escolas e faculdades, se eles próprios não velam pela sã educação dos jovens, o futuro da nação, educação esta que hoje em nossa realidade está cheia de distúrbios e ideologias

---

<sup>50</sup>FRANCA. p. 194.

<sup>51</sup>FRANCA. p. 195.

<sup>52</sup>FRANCA. p. 198.

comunistas, socialistas etc. Muito mais que estruturas para a formação de pessoas boas se faz necessário o conhecimento de homens bons, homens que sabem seu papel como educadores e conseguem educar bem e para o bem.

Nesta imensa riqueza material da pedagogia é preciso infundir uma alma formadora de homens. Toda escola que não desce até ao âmago das consciências para aí esculpir as grandes linhas diretrizes da atividade humana é uma escola vitalmente mutilada; poderá instruir inteligências, não formará homens. E ao âmago das consciências não é possível descer, com luz que ilumine, com motivos eficazes que estimulem, sem uma concepção da vida, sem um ideal. E eis a origem profunda desta crise da pedagogia moderna que se divorciou do cristianismo. “Não possuímos um ideal educativo, exclama Eucken, e sem ideal educativo todas as reformas são condenadas ao fracasso”<sup>53</sup>.

Se comprometer a educar, se empenhar a isso, a formar homens, a formar bons homens, grandes pessoas de inigualável personalidade, ter um ideal educador, e viver de acordo com as exigências deste ideal, estes são portando os caminhos que devem traçar um bom educador, estes são os caminhos que o levarão à vitória, ao sucesso no que faz.

## **5- TRAÇOS, TRANSTORNOS, E CONCLUSÕES SOBRE A PERSONALIDADE**

Os traços ou características de personalidade advindos das crenças que construímos ao longo da vida são aprendizados que obtemos a partir das relações e experiências que temos, principalmente, em nossa infância. Apenas quando são inflexíveis, mal adaptativos, causam prejuízos significativos, ou sofrimento para a pessoa, é que esses traços constituem um quadro patológico muito importante e grave, denominado Transtornos de Personalidade<sup>54</sup>.

Diferente do traço de personalidade, o transtorno de personalidade exerce enorme pressão sobre a vida da pessoa, impedindo-a de viver plenamente pois a deixa presa em sensações e sentimentos que a fazem enxergar as situações sempre da mesma maneira, no lugar da realidade<sup>55</sup>.

---

<sup>53</sup>FRANCA. p. 199.

<sup>54</sup>Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php/traços-e-transtornos-de-personalidade/script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php/traços-e-transtornos-de-personalidade/script=sci_arttext&pid=S1413). Acesso em 22 Out. 2017 às 11h30.

<sup>55</sup>Disponível em: <http://www.seminariodefiosofia.org/a-formacao-da-personalidade/>. Acesso em 22 Out. 2017 às 11h30.

Pode-se dizer que os traços de personalidade são a maneira de ser da pessoa, o modo de sentir as emoções ou o jeito de agir. Um transtorno de personalidade aparece quando esses traços são muito inflexíveis e mal ajustados, ou seja, prejudicam a adaptação do indivíduo às situações que enfrenta. Os Transtornos de Personalidade formam uma classe de doença mental onde os traços de personalidade de uma pessoa são inflexíveis e existe a falta de aptidão para lidar normalmente com determinadas situações. Os transtornos de personalidade passam a prejudicá-la e incomodá-la, (e mais comumente aos que lhe estão próximos,) trazendo sofrimento<sup>56</sup>.

A personalidade é o modo de ser do indivíduo, a tendência de ser de uma determinada forma de acordo com sua herança genética, sua história pessoal e suas crenças. Este modo de ser do indivíduo, a sua forma, é preenchida com o seu conteúdo, que lhe dá a unidade da personalidade com a característica de ser exclusivo e ímpar em relação a todos os demais seres humanos<sup>57</sup>.

Personalidade é isto que se traz consigo, que abrange a vida toda desde o dia em que se nasce até hoje, é isto que se traz consigo e que o define a partir de cada situação vivida, de cada aventura, de cada alegria, de cada tristeza, de cada aprendizado, de cada instante de dedicação, por isso que é algo que não se pode definir um padrão, porque ela nunca será a mesma de uma pessoa para outra, porque mesmo que duas pessoas se pareçam muito, e se deem muito bem, nunca poderá se dizer que elas têm a mesma personalidade, porque cada um viveu experiências diferentes, e mesmo que tenham vivenciado muitas coisas juntas, mesmo assim uma situação marcante que uma pessoa viveu e a outra não viveu e isso já dá alguma interferência na sua forma de ser, na sua forma de ver o mundo, na sua realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a personalidade é algo de essencial importância para todos, pois é ela quem define a forma de ser, de agir. Conhecer a personalidade de alguém é conhecer profundamente alguém, com toda sua história, com todas as influências causadas pela

---

<sup>56</sup>ASSOCIATION, American Psychiatric. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, Pag.845.

<sup>57</sup>FRANCA, p. 461.

vivência de grandes dramas pessoais, pela experiência de muitas realidades adversas que influenciaram, ou seja, a personalidade de alguém é algo importantíssimo, que traz em si o indivíduo, tal como ele é, é algo que o define.

Cada fase da vida se caracteriza por algo. Em cada fase da vida se vive variados acontecimentos, se passa por inúmeras situações e são todas estas vivências e experiências que vão formando o homem; e a personalidade é o resultado de tudo isso, é como barro nas mãos do oleiro, de início é sem forma, mas quando este barro começa a ser trabalhado, ele vai adquirindo perfeições, ele sofre porque tem que ser sovado, tem que ser amassado, e assim é também no ser humano, porque a vida ensina, mas às vezes é com o sofrimento, e a formação da personalidade não é fácil, porque pode nos tirar do conforto e da facilidade com que estava habituado, mas assim como o barro que quando é trabalhado vira uma bela obra de arte que alegra as vistas, assim também alegra estar perto e convivermos com pessoas que têm uma personalidade bem formada.

*Corona meaetgaudiummeum*, minha coroa e minha alegria, clamava S. Paulo aos seus queridos neófitos. Para o educador cristão, que também é apóstolo, não deve haver maior consolação no céu - porque não há mais perfeito cumprimento do seu dever na terra – do que levar à plenitude feliz dos seus destinos eternos as alminhas em botão ou em flor que a divina providência um dia lhe confiou à solicitude de seu zelo e às condições inesgotáveis de seu amor<sup>58</sup>.

Este deve ser o sentimento que brota do coração do educador, alegria por ter colaborado com o mundo povoando-o de bons homens, povoando-o de pessoas que sabem quem são e para que são, pessoas que alegrem o convívio da humanidade.

## **ABSTRACT**

Explaining the stages and discussing the peculiarities that exist in each one, this work will approach the theme of personality formation, saying from birth to adolescence (since it is the period flife that the human being is knowing himself, knowing the world and from this is shaping), which is natural, whats should be done mainly on the part of those responsible and what should be avoided or given to their time, so that the world can have better people, people of character, people whore all know what they are, and their purpose in the world, people who know each other, people with a personality.

Key words: development stages of people; personality formation; the teacher job.

---

<sup>58</sup>FRANCA. p. 200.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ASSOCIATION, American Psychiatric. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BRUGGER, Walter. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Herder, 1962.
- FARIA, Oliver. *Família x Escola: A Educação Sexual*. São Paulo, 2001.
- FRANCA, Leonel. *A Formação da personalidade. Obras Completas*. Rio de Janeiro: Agir, 1958.
- <http://classroom.orange.com/pt/estrutura-da-personalidade-da-crianca.html>.
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Personalidade>.
- [https://www.infoescola.com/noções\\_basicas/para-um-bom-desenvolvimento-da-criança](https://www.infoescola.com/noções_basicas/para-um-bom-desenvolvimento-da-criança).
- [https://www.infoescola.com/sociedade/educação\\_infantil](https://www.infoescola.com/sociedade/educação_infantil).
- <https://www.infoescola.com/sociedade/formação-da-personalidade/de-uma-criança>.
- <http://www.plenamente.com.br/formação-da-personalidade/artigo.php?FhIdArtigo=105#.V8cqPlsrIdU>.
- <http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/acompanhe-o-desenvolvimento-e-a-formação-do-seu-filho/>.
- <http://www.psicobh.com.br/psicoterapia-infantil/a-formacao-da-personalidade-da-crianca/>.
- [http://www.scielo.br/scielo.php/traços-e-transtornos-de-personalidade/script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php/traços-e-transtornos-de-personalidade/script=sci_arttext&pid=S1413).
- <http://www.seminariodefilosofia.org/a-formacao-da-personalidade/>.
- <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/a-personalidade-de-um-adolescente/>.
- <http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/definição/a-formacao-da-personalidade-de-um-individuo.html>.
- RANK, Otto. *A Dupla Personalidade*. Rio de Janeiro: Marisa, 1934.